

FOCO **ÁFRICA** 2023



GOBIERNO
DE ESPAÑA





O Presidente do Governo, Pedro Sánchez, na visita de dezembro de 2018 ao contingente militar espanhol destacado no Mali.

Em 2019, o Governo de Espanha aprovou o III Plano África “Espanha e África, desafio e oportunidade”, um quadro estratégico da Política Externa de Espanha em e com a África.

O Foco África 2023 é o programa de ação do III Plano África para esta Legislatura e representa a projeção da ação externa de Espanha para com África e a sua concretização em ações até 2023.

Integra-se na Estratégia de Ação Externa 2021-2024 e, de acordo com o princípio de unidade de ação no exterior, traduz a ação externa de todos os agentes institucionais do Governo de Espanha em África e de outros agentes espanhóis no continente. Também se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e da Agenda 2063 da União Africana.

Os quatro objetivos estratégicos do III Plano África (Paz e segurança; Desenvolvimento sustentável, crescimento económico inclusivo e resiliente; Institucionalidade; e Mobilidade organizada, regular e segura) articulam-se no Foco África 2023 em sete prioridades:

1.



Parceiros para a Paz e a Segurança

Sem paz e segurança, nenhum esforço pode dar frutos. Os esforços para o desenvolvimento só podem ser eficazes num ambiente seguro. Segurança e desenvolvimento são um binómio indissolúvel que deve ser reforçado com ações humanitárias.

Algumas das principais medidas: i) reforçar os vínculos com a paz, a segurança e o desenvolvimento no Sahel, bem como a presença do Estado em zonas frágeis; ii) desenvolver as capacidades militares em países da costa ocidental da África e do Golfo da Guiné; iii) reforçar a participação espanhola nas ações da UE no Sahel, nomeadamente através da direção de projetos como os Grupos de Ação Rápida no Sahel, que consolidam as ligações entre as forças de segurança e a população civil, e das Equipas Conjuntas de Investigação para a luta contra o terrorismo e o tráfico de seres humanos; iv) apoiar as capacidades de mediação dos agentes africanos e iniciativas africanas concretas de mediação face a situações de conflito; e v) apoiar estratégias de prevenção e luta contra a radicalização.



A Ministra dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação com o Presidente do Burkina Faso.





Painéis solares da megainstalação solar de Uarzazate, no sul de Marrocos, construída por um consórcio espanhol.

2.



Parceiros para o desenvolvimento de economias sustentáveis, justas e inclusivas, a integração regional africana e a luta contra a mudança climática

Es clave para un crecimiento y una recuperación económica que no deje a nadie atrás. Algunas medidas destacadas: i) apoyar los procesos de integración regional, en particular la Zona de Libre Comercio Continental Africana, y a la Comunidad Económica de Estados del África Occidental; ii) promover medidas de alivio de la deuda ante problemas de sobreendeudamiento; iii) apoyar la capacidad de los países africanos para la movilización de recursos domésticos; iv) apoyar iniciativas de desarrollo rural, energía sostenible, infraestructuras resilientes; v) la organización de un foro hispano-africano de ciudades sostenibles y de una conferencia internacional sobre emprendimiento e innovación en África.

3.



Parceiros para promover o comércio, a presença empresarial e o investimento espanhóis em África

É objeto de atenção estratégica no Foco África 2023. Os setores prioritários identificados são: o agroalimentar, em particular, o desenvolvimento agroindustrial; água, saneamento e tratamento de resíduos; engenharia e consultoria; energia, dando uma ênfase especial às energias renováveis; infraestruturas de transporte; químico e farmacêutico; e transformação digital. Adotar-se-ão: i) medidas concretas para potenciar os mecanismos financeiros de apoio ao investimento de empresas espanholas em África, incluindo o avançamento de fontes de financiamento multilaterais, da UE e do Banco Europeu de Investimento; ii) apoio institucional aos operadores económicos espanhóis; e iii) mobilização do setor privado.



A Ministra da Indústria, Comércio e Turismo de Espanha, Reyes Maroto, numa reunião com o Ministro do Turismo de Marrocos..



Mulher a trabalhar numa exploração agrícola da África Subsaariana.

4.



Parceiros para o fortalecimento dos serviços públicos globais - saúde, água e saneamento. Resiliência

A pandemia pôs em evidência que a saúde é um bem público global. Algumas das principais medidas: i) apoiar os planos nacionais de saúde e de formação em medicina especializada; ii) colaborar para garantir ao continente um acesso equitativo a medicamentos, nomeadamente de vacinas contra a COVID-19; iii) melhorar e alargar de modo eficiente e equitativo os serviços de água e saneamento; iv) incorporar, como eixo prioritário, a participação das mulheres nas políticas de recursos hídricos; e v) promover o uso eficiente dos recursos hídricos na agricultura.

5.



Parceiros na ação humanitária

Algumas das principais medidas: i) concentrar-se-ão na segurança alimentar, nutrição, proteção e educação em emergências, favorecendo a coordenação e complementaridade dos agentes humanitários e de desenvolvimento; ii) no contexto das emergências, a resposta poderá ser multidimensional, incluindo água, saneamento e higiene; iii) insistir-se-á na proteção das mulheres e meninas em situações de conflito, dando uma especial atenção à sua maior vulnerabilidade à violência sexual; e também, iv) liderar a iniciativa Escolas Seguras, em contextos de conflitos armados.



Armazém de ajuda humanitária da AECID na Base Aérea de Torrejón de Ardoz.

6.



Parceiros na promoção da igualdade de género e para o empoderamento das mulheres e meninas

Espanha adotou uma política externa feminista, comprometendo-se a apoiar o empoderamento das mulheres e das meninas em toda a sua ação externa. Algumas das principais medidas: i) potenciar o acesso das mulheres a recursos económicos; ii) fomentar intervenções que reforcem a sua liderança e participação nos espaços de tomada de decisões da vida pública; iii) promover a agenda Mulheres, Paz e Segurança; e iv) reforçar as intervenções para combater a prática da mutilação genital feminina.



Cooperativa de mulheres de Casamance, Senegal.



A Secretária de Estado, Cristina Gallach, na visita ao destacamento da Guarda Civil na Gâmbia, realizada em dezembro de 2020.

7.



Parceiros para a gestão das migrações e da mobilidade. Colaboração no combate à migração irregular e às redes de tráfico de seres humanos e fomento da migração organizada, legal e segura

Algumas das principais medidas: i) contribuir para melhorar as competências dos países de origem e trânsito para o controlo das suas fronteiras e da gestão migratória; ii) evitar o tráfico e lutar contra as redes criminosas que traficam com seres humanos, particularmente, com mulheres e meninas; iii) impulsionar mecanismos em matéria de migração regular; iv) fomentar a participação no Programa ERASMUS+ e noutros programas que promovam a mobilidade no âmbito do Ensino Superior; e v) contribuir para a proteção dos refugiados.

PRIORIDADES GEOGRÁFICAS

O Foco África centra-se nos países indicados no III Plano África: Nigéria, Etiópia e África do Sul, considerados “países-âncora” devido ao seu peso demográfico, projeção político-económica e influência na estabilidade das suas sub-regiões; bem como Senegal, Costa do Marfim, Gana, Quênia, Tanzânia, Moçambique e Angola, países considerados “prioritários”.

Além disso, o Foco África estabelece as prioridades geográficas específicas nos diferentes âmbitos de intervenção estratégica:

No económico, o Foco África centra-se em Marrocos, Argélia, Egito, Ruanda, Uganda, Senegal, Costa do Marfim, Quênia, Tanzânia e Gana.

No da Paz e Segurança, dão-se prioridade ao Sahel, Corno de África, espaço marítimo do Golfo da Guiné e Moçambique.

No da cooperação para o desenvolvimento, incidir-se-á especialmente nos países prioritários do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola: Mali, Níger, Senegal, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Etiópia, Moçambique, Marrocos, Mauritânia, Tunísia e Egito.

Modalidades de trabalho: para uma maior eficiência da ação externa em África: O Foco África 2023 inclui, tanto ações de Espanha no continente, quanto medidas internas de coordenação da Administração espanhola e iniciativas de reforma para melhorar a eficácia da referida ação externa e a presença espanhola em África.

Para otimizar a complementaridade entre os recursos espanhóis e internacionais, o Foco África propõe medidas de coordenação entre os ministérios que asseguram a representação de Espanha nos fóruns multilaterais com inci-



Praia de Banjul (Gâmbia)

dência em África. O Foco África também propõe liderar a ação da UE em África e alavancar e procurar sinergias de políticas e recursos espanhóis, da UE e multilaterais destinados a África, quer no âmbito do desenvolvimento económico e empresarial quer no da cooperação para o desenvolvimento.

O Foco África propõe melhorar a articulação público-privada nos setores prioritários em que as empresas espanholas contribuam com valor acrescentado.

É prioritário aumentar e reforçar os meios humanos e materiais disponíveis para a execução da ação externa em África. Assim, o Foco África sugere reforçar e alargar as redes dos Escritórios Económicos e Comerciais e dos Escritórios Técnicos de Cooperação da região subsaariana e aumentar a capacidade das Embaixadas para garantir um verdadeiro aproveitamento das oportunidades que esta parceria estratégica oferece.

Todos estes esforços serão impulsionados, acompanhados e reforçados pelo compromisso político para com a aproximação ao continente e o aprofundamento das relações. Este compromisso político traduzir-se-á num calendário de visitas recíprocas de responsáveis políticos e de altos cargos espanhóis e africanos



Vista da cidade de Lagos, Nigéria

que favoreçam um diálogo profundo e constante e uma intensificação dos intercâmbios.

É necessário melhorar a articulação e a complementaridade entre os acordos políticos, a cooperação técnica e pública, a cooperação financeira e os instrumentos de apoio ao setor privado, reforçando a cooperação público-privada.

Para efeitos de acompanhamento e avaliação deste programa, será concebido um mecanismo que inclua indicadores de acompanhamento.

Um conjunto de plataformas de diferente natureza e composição permitirá promover e dar coerência às ações, contribuindo para o seu impacto e eficácia. Algumas delas já existem e está prevista a constituição de outras. Identificaram-se as seguintes: i) Comissão Interministerial para África, composta pelos Ministérios com ação externa em África; ii) Mesa África, principal espaço de diálogo com a sociedade civil espanhola (ONG, setor privado empresarial e setor académico); iii) Reunião anual de Embaixadores de Espanha acreditados em África; iv) Mecanismos de coordenação e defesa da estratégia e dos interesses espanhóis na UE; v) Processos de elaboração dos Quadros de Associação-País da Cooperação Espanhola; vi) Grupo de Embaixadores Africanos em Espanha; vii) Casa África; viii) Fórum hispano-africano de cidades sustentáveis; ix) consultas políticas bilaterais periódicas; e x) mecanismos de diálogo com a UA, CEDEAO e países prioritários.

O programa de ação inclui os seguintes **anexos (disponíveis online)**: Lista pormenorizada das ações programadas para o período 2020-2023; Países-piloto para reforçar a coordenação de instrumentos (especificação das fases e medidas concretas); e Principais instrumentos espanhóis de financiamento.